

RESSIGNIFICAÇÃO DOS CONTOS MARAVILHOSOS NA CONTEMPORANEIDADE

RESIGNIFICATION OF FAIRY TALES IN CONTEMPORARY SOCIETY

Elen Shery Silva Duarte¹
Joselane Ferreira de Sousa²
Aline Pires da Silva³
Maria Jose Janaina Sousa Ferreira Freitas⁴
Luzilândia de Souza Lisbôa⁵
Fernanda dos Santos da Silva⁶
Luiza Corbucci Filó Dias de Sousa⁷

RESUMO: A pesquisa aponta um cenário acerca da formação leitora, indicando fragilidades no processo educativo além de apresentar os contos maravilhosos nas suas formas diversas de reconstrução social. Nesse contexto, este trabalho visa identificar e analisar as singularidades presentes na ressignificação dos contos de fadas na sua atribuição pedagógica, tomando como base a narrativa clássica de Branca de Neve, dos Irmãos Grimm. A metodologia caracteriza-se como um levantamento bibliográfico, cujos procedimentos analíticos foram organizados a partir do conto Branca de Neve em diferentes contextos temporais. Para isso, considera-se a versão e o referencial teórico dos Irmãos Grimm, presentes na obra *Os 77 melhores contos de Grimm* (2018), bem como as adaptações cinematográficas contemporâneas, articuladas à releitura literária *Branca de Neve às Avessas*, de Jen Calonita (2023). Sendo assim, as considerações finais apontam para a necessidade de inserção de políticas públicas mais efetivas no contexto escolar, especialmente no que se refere ao papel da leitura na formação de leitores. Destaca-se que o trabalho com o gênero conto pode ser ampliado em sala de aula, favorecendo a construção de novas discussões acerca das práticas leitoras.

Palavras-chave: Letramento literário. Contos de fadas. Formação de leitores.

¹Doutoranda em Linguística e Literatura (pela UFNT), Mestra em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais (pela UFNT), Graduada em Letras -Língua Portuguesa (pela UFNT) e Graduada em Pedagogia (pela UFT). Pela Universidade, Federal do Norte do Tocantins. Brasil.

²Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Norte, do Tocantins. Brasil.

³Especialização em Coordenação Pedagógica e Supervisão, Escolar, Orientação Educacional ambos pelo Gran Centro Universitário. Tocantins, Brasil.

⁴ Faculdade de Ensino em Minas Gerais, Faceminas. Especialista Educação infantil: práticas pedagógicas. Tocantins, Brasil.

⁵Licenciatura em pedagogia - Universidade Pitágoras, Unopar, Pós- graduação em administração escolar, supervisão e orientação- Centro Universitário Leonardo Da Vinci.

⁶Pedagoga Universidade Paulista (UNIP), Cursando mestrado em Geografia Universidade Federal do Tocantins – UFT.

⁷Especialização em Neuropsicologia pela, FAVENI-Faculdade Venda Nova do Imigrante, Tocantins; Brasil.

ABSTRACT: The research highlights a scenario related to reading development, indicating weaknesses in the educational process while also presenting fairy tales in their diverse forms of social reconstruction. In this context, this study aims to identify and analyze the singularities present in the re-signification of fairy tales in their pedagogical application, based on the classical narrative of *Snow White* by the Brothers Grimm. The methodology is characterized as a bibliographic review whose analytical procedures were organized based on the analysis of *Snow White* across different temporal contexts. For this purpose, the study considers the version and theoretical framework of the Brothers Grimm, presented in the work *The 77 Best Grimm Tales* (2018), as well as contemporary film adaptations, articulated with the literary retelling *Snow White: A Twisted Tale*, by Jen Calonita (2023). Thus, the final considerations point to the need for the implementation of more effective public policies within the school context, especially regarding the role of reading in reader development. It is emphasized that working with the short story genre can be expanded in the classroom, promoting new discussions about reading practices.

Keywords: Literary literacy. Fairy tales. Reader development.

INTRODUÇÃO

Entende-se que a leitura sempre manteve um papel relevante no acesso ao “poder”, especialmente ligada a forma de aquisição ao conhecimento e interpretação do mundo. Essa visão muito ligada a formação de grupos hegemônicos pode ser observado desde a própria formação do povo brasileiro, quando, durante o período de colonização, os portugueses trouxeram padres jesuítas para catequizar os povos indígenas. Tal prática não se restringia à difusão da fé, ou como forma de alfabetizar a população nativa, mas perdurava num ato de estratégia para a dominação e consolidação do poder da Igreja.

Nesse contexto, emerge uma reflexão central: se o “poder” está intrinsecamente ligado ao conhecimento, por que se observa, no ambiente escolar, uma crescente fragilidade na formação e na motivação de novos leitores? Pressupõe-se que o declínio da leitura e da sua influência compromete a formação crítica das novas gerações inseridas na contemporaneidade. Nesse cenário, as crianças passam a integrar, desde cedo, um contexto marcado pelo fácil acesso às tecnologias digitais, com excesso de imagens inebriantes que difundem a ideia de que não é necessário investir significativamente nos estudos para alcançar reconhecimento, estando esse público mais interessados em conquistar *Status* sociais mediáticos.

Dados recentes do Instituto Pró-Livro, em parceria com a Fundação Itaú e o Ministério da Cultura, apresentados na 6ª edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2024), evidenciam o perfil do leitor brasileiro a partir de 5.504 entrevistas realizadas em 208 municípios. Os resultados indicam que a maioria dos leitores possui ensino médio completo (36%), enquanto apenas 17% têm escolaridade até o ensino fundamental I.

Observa-se um cenário de defasagem na formação leitora, indicando fragilidades no processo educativo desenvolvido pelas escolas e também nos ambientes domésticos. Nesse contexto, percebe-se que a instituição escolar tem, de maneira gradual, perdido espaço na formação de novos leitores, que outrora se destacavam pela capacidade de imaginar, criar e vivenciar as experiências proporcionadas pelos livros. Para Ferreira (2018), a fragilidade no ensino de literatura nos anos iniciais da Educação Básica contribui para esse cenário que faz o detrimento da imaginação e da fantasia.

Em vista disso, e retomando o cenário da primeira infância, este trabalho justifica-se pela necessidade de educar o olhar para as práticas de leitura, as quais se estendem as práticas pedagógicas de letramento. Tornando pertinente discutir como o gênero textual dos contos de fadas, ou contos maravilhosos, no qual tem buscado se manter no ambiente escolar, preservando o seu caráter de encantamento por meio de diferentes suportes, como livros, filmes e séries.

Deste modo, este trabalho visa identificar e analisar as singularidades presentes na ressignificação dos contos maravilhosos na sua atribuição pedagógica, tomando como base na narrativa clássica de *Branca de Neve*, dos Irmãos Grimm. A escolha dessa obra justifica-se por sua ampla difusão, e o seu potencial simbólico no imaginário infantil e a sua relevância no contexto educacional. Os contos de fadas, marcados pela ficção e pela fantasia, constituem um dos gêneros mais populares entre o público infantil e desempenham papel fundamental na formação do leitor, conforme aponta Ferreira (2018).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (2018) reconhece a leitura como um eixo central, voltado à construção de significados a partir da interação com diferentes gêneros textuais presentes nas diversas esferas sociais. Assim, este estudo adota uma abordagem crítica e de caráter reflexivo, dialogando com autores como Ferreira (2018), Grimm (2018), entre outros.

MÉTODOS

A presente pesquisa integra um levantamento bibliográfico conforme aponta Minayo (2001), ao afirmar que esse tipo de investigação permite colocar em diálogo os interesses do pesquisador com a produção teórica já existente, promovendo um confronto entre diferentes perspectivas sobre o objeto de estudo. Com isso, as fontes de dados utilizadas são de natureza secundária, incluindo a análise de imagens, livros e obras de autores, dissertações, artigos

científicos e documentos oficiais, como a BNCC (2018) que dialogam com o tema proposto. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2001), possibilita não apenas a aproximação com o fenômeno investigado, mas também a compreensão dos seus significados em contextos específicos.

Os critérios de seleção foram definidos com base nas relações estabelecidas pelo gênero textual dos contos maravilhosos. Quanto aos procedimentos analíticos, foram organizados pela análise do conto *Branca de Neve* em diferentes contextos temporais, considerando a versão dos Irmãos Grimm, presente na obra *Os 77 melhores contos de Grimm* (2018), as adaptações cinematográficas contemporâneas relacionando com a releitura literária *Branca de Neve às Avessas*, de Jen Calonita (2023). A partir dessa análise, buscou-se identificar as similaridades e as transformações na construção da personagem, bem como compreender as mudanças na discursividade das relações sociais no contexto da modernidade.

O PROCESSO DE LETRAMENTO

A importância da leitura não deveria ser objeto de constante questionamento, mas sim uma prática usual, tanto em ambientes escolares quanto em outros contextos sociais. No entanto, a sua permanência como pauta de incentivo nos espaços educativos acabam por revelar desafios ainda não superados. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de ampliar as discussões para além da simples disponibilização de livros, seja esse processo realizado por meio das mídias, PDFs ou outros recursos. Considera-se, neste estudo, a importância de pensar na criação de cenários que favoreçam a inclusão de alunos por meio de práticas associadas a estimulação do letramento.

Essas práticas devem envolver projetos e ações pedagógicas. Entretanto, muitas instituições de ensino enfrentam limitações estruturais, como a ausência de bibliotecas, recorrendo a espaços improvisados que nem sempre oferecem condições adequadas à formação do leitor. Tal realidade evidencia a necessidade de ampliação mais efetiva e equitativa das políticas públicas educacionais.

Nesse âmbito, a discussão se amplia para o campo das políticas públicas. Segundo Oliveira (2010), as políticas públicas distributivas correspondem a ações voltadas ao atendimento de demandas sociais específicas, por meio da oferta de serviços e equipamentos públicos de forma pontual ou setorial. Entre essas ações, destacam-se melhorias em instituições educacionais, que impactam diretamente o processo de ensino e aprendizagem.

Ainda assim, muitas práticas de leitura no ambiente escolar dependem dos recursos próprios do professor, independentemente do gênero textual ou da ludicidade empregada. Torna-se, portanto, fundamental refletir sobre como os contos são apresentados, considerando tanto a construção do cenário quanto as condições reais dessa mediação.

Conforme Duarte et al. (2023), a escola, especialmente em contextos periféricos, assume funções que extrapolam a produção de conhecimento, atuando como suporte diante da ausência de políticas públicas eficazes. Essa realidade amplia o seu papel social e impacta diretamente a formação leitora. Assim, compreende-se que o desenvolvimento do hábito leitor não depende apenas do acesso ao livro, mas das experiências significativas vivenciadas no cotidiano escolar. Essas ações devem ser sustentadas por políticas públicas que garantam não apenas diretrizes pedagógicas, mas também infraestrutura adequada.

Nessa perspectiva, a BNCC (2018) ressalta que o contato com diferentes gêneros textuais como contos, fábulas, poemas e cordéis contribui para o desenvolvimento das competências leitoras desde os anos iniciais.

Com isso, ao considerar o gênero dos contos maravilhosos, destaca-se a sua relevância histórica e pedagógica. Conforme Volobuef (2009), os contos dos Irmãos Grimm consolidaram o folclore como expressão cultural significativa. No contexto educacional, essas narrativas possibilitam a exploração dos elementos da narrativa e o desenvolvimento de habilidades interpretativas, contribuindo para o letramento literário do aluno.

A RESSIGNIFICAÇÃO DOS CONTOS

Inicia-se esta seção a partir de uma indagação: será mesmo que “quem conta um conto aumenta um ponto”? Tal questionamento pode ser refletido a partir das adaptações sofridas pelos contos ao longo das gerações, evidenciando como o gênero dos contos maravilhosos passou por transformações significativas conforme os contextos históricos e culturais.

De acordo com Grimm (2018), narrativas como *Branca de Neve*, *Cinderela*, *Rapunzel*, *A Bela Adormecida*, *Chapeuzinho Vermelho* e *João e Maria* figuram entre as mais conhecidas pelo público. No entanto, é importante destacar que essas versões consideradas “clássicas” sofreram diversas adaptações ao longo do tempo. Elementos mais violentos ou moralmente complexos foram suavizados, como *Cinderela*, em que, na versão original, as irmãs são incentivadas a mutilar os próprios pés para se adequarem ao sapatinho, e não há a presença da tradicional fada madrinha. (Grimm, 2018).

Nesse sentido, conforme aponta Volobuef (2009), os Grimm não apenas consolidaram a noção moderna de conto de fadas, como também estabeleceram bases importantes para o estudo sistemático do folclore narrativo, contribuindo para a valorização dessas histórias como patrimônio cultural. Contudo, as constantes releituras e reescritas desses contos indicam que tais narrativas continuam ganhando novas ‘nuances’ ao longo do tempo. Essas transformações podem estar relacionadas a diferentes fatores, como as mudanças sociais, a necessidade de atrair novos leitores e, até mesmo, às demandas do mercado cultural.

Nesse processo, observa-se que a tradição não é abandonada, mas adaptada às exigências da contemporaneidade, incorporando elementos do mundo moderno, da tecnologia e do imediatismo ligada a rapidez das mídias sociais e da rapidez das informações.

Conforme destaca Bartho (2020), os contos maravilhosos desempenham múltiplas funções, indo além do entretenimento infantil ao abordar temas como dor, injustiça, perda e morte, ao mesmo tempo, em que apresentam possibilidades de superação dessas adversidades. Nesse sentido, percebe-se que as transformações desses contos não apenas ampliam as suas narrativas, mas também refletem mudanças nos modos de pensar e interpretar o mundo.

Tal ideia será analisada a partir do conto de *Branca de Neve*, selecionado neste estudo, tomando como referência a representação de diferentes versões sendo ela a original dos Irmãos Grimm e a releitura contemporânea da obra *Branca de Neve às Avessas*, de Jen Calonita.

Figura –1 A dicotomia temporal de Branca de Neve: morrer ou lutar



Fonte: Grimm (2018); Jen Calonita (2023).

Na primeira imagem da Figura I, observa-se a representação da versão dada aqui como tradicional de Branca de Neve, na qual a personagem é marcada pela fragilidade, sendo enganada e colocada em estado de morte pela ação da madrasta. Conforme Grimm (2018), “fabricaram um caixão de cristal para que fosse visível de todos os lados e gravaram na tampa, com letras de ouro, o seu nome e a sua origem real” (p. 79), esse momento marca a cena em que ela come a maçã envenenada e fica exposta na floresta até a chegada do príncipe.

Em contraposição, a ilustração da capa da obra *Branca de Neve às Avessas: e se a Rainha Má tivesse envenenado o príncipe?* Apresenta uma releitura da personagem, revelando uma narrativa em que Branca não assume uma postura passiva o tempo todo, nem se limita ao papel de alguém que fica feliz em ser salva. Embora a história mantenha elementos iniciais semelhantes como a morte da mãe e o domínio do reino pela madrasta, há uma ruptura significativa no desenvolvimento da personagem. Ao sobreviver à tentativa de assassinato, a protagonista passa a assumir uma posição ativa, unindo-se com os anões e um príncipe, para enfrentar a vilã e retomar o seu reino com seu pai (Jean Calonita, 2023).

Conforme destaca Jen Calonita (2023, p. 248), na sua obra, ao abordar o retorno da protagonista, “com o desaparecimento da Rainha Má, o reino acolheu as mudanças, e Branca e seu pai passaram os últimos meses trabalhando para desfazer os danos causados durante o reinado de Ingrid”. A narrativa, portanto, propõe uma inversão de papéis e expectativas ao apresentar uma protagonista mais autônoma e resiliente. Dessa forma, a releitura nova versão evidencia transformações significativas na construção da figura feminina, rompendo com o modelo tradicional de passividade presente nas versões clássicas.

7

Figura- 2 A mudança de formas de protagonismo de Branca de Neve



Fonte: Jornal Ilustrado (2020); Adoro Cinema. (2012)

Ao longo do tempo, a narrativa de Branca de Neve foi amplamente adaptada para o cinema, assumindo diferentes configurações conforme os contextos históricos e culturais. Entre as principais versões, destaca-se *Branca de Neve e os Sete Anões* (1937), produzido por Walt Disney, considerado um marco inicial das animações de longa-metragem. Inspirado no conto dos Irmãos Grimm, o filme tem encantado gerações ao mesclar elementos de romance e aventura, conforme aponta o *Jornal Ilustrado* (2020), ilustrado na Figura 2.

Posteriormente, surgiram releituras com diferentes abordagens, como *Espelho, Espelho Meu* (2012), dirigido por Tarsem Singh, com uma estética cômica e estilizada, e *Branca de Neve e o Caçador* (2012), dirigido por Rupert Sanders, que apresenta uma narrativa mais sombria e centrada na ação (*Jornal Ilustrado*, 2020). A Figura-2 também ilustra uma dessas ressignificações, na qual o Caçador, originalmente designado para matar Branca de Neve, assume o papel de protetor e mentor da protagonista, unindo-se a ela na luta contra a Rainha Má. Tal adaptação revela transformações significativas na construção dos personagens e nas relações de poder presentes na narrativa, conforme informações da página *Adoro Cinema* (2012).

Além das produções cinematográficas, observa-se também a presença dos contos de fadas em séries televisivas que exploram a relação entre fantasia e realidade. Conforme informações da página *Adoro Cinema* (2018), a série *Once Upon a Time (Era Uma Vez)*, criada por Adam Horowitz e Edward Kitsis, foi exibida entre 2011 e 2018 pela emissora ABC. A narrativa apresenta personagens de contos de fadas inseridos no mundo real, que, em decorrência de uma poderosa maldição, perdem as suas memórias e passam a viver novas identidades. Essa proposta evidencia as relações existentes entre o imaginário e construção de relações comuns dentro do contexto diário e os contos ao articular elementos do universo fantástico com contextos contemporâneos.

DISCUSSÃO

Para esta seção volta-se os dados acerca da leitura e o processo de letramento. Segundo o Instituto Pró-Livro (2024), um dos principais objetivos da pesquisa é compreender as motivações e os hábitos de leitura da população brasileira. As informações indicam que a principal motivação para ler é o prazer pela leitura (26%), seguida pela busca por distração (15%) e pelo interesse em atualização cultural ou aquisição de conhecimentos gerais (15%). Além disso, o tema da obra é o fator que mais influi na escolha dos leitores (33%), seguido pela capa

e por recomendações de terceiros (ambos com 12%). A pesquisa também revela que o ambiente doméstico é o espaço predominante para a prática da leitura (86%).

Nesse sentido, Ferreira (2018) ressalta que tanto os livros didáticos quanto os contos maravilhosos constituem objetos complexos e amplamente discutidos no campo educacional, estando presentes na formação dos sujeitos no âmbito escolar. Complementando essa abordagem, Bartho (2020) caracteriza os contos maravilhosos como narrativas que ultrapassam a realidade, ambientadas em universos fictícios marcados por elementos fantásticos como fadas, bruxas, animais falantes e objetos animados, geralmente situados em tempos e espaços indefinidos, o que reforça o seu caráter simbólico e imaginativo.

Nessa mesma direção, Ferreira (2018) enfatiza que o ensino da leitura literária na escola é indispensável e não deve ser secundarizado, uma vez que a leitura compartilhada favorece a troca de experiências, estimula o pensamento crítico e amplia as formas de compreensão do mundo. Diante disso, os contos maravilhosos destacam-se como um importante gênero textual no contexto escolar, sobretudo por seu potencial de encantamento e envolvimento dos alunos. Ao mobilizar o imaginário infantil, essas narrativas contribuem para o desenvolvimento do interesse pela leitura desde a educação infantil, ultrapassando o caráter meramente recreativo e assumindo uma função pedagógica significativa na formação do leitor.

Nesse sentido, é importante reconhecer que muitos elementos presentes nos contos são, na realidade, representações simbólicas de experiências humanas. Embora frequentemente iniciados pela expressão “era uma vez”, que remete ao universo ficcional, esses relatos incorporam facetas sociais concretos, como padrões de beleza, relações de poder, inveja, disputas familiares e busca por reconhecimento. Temas como amor, idealização, morte, pertencimento, amizade, liberdade e aceitação das diferenças revelam que essas narrativas dialogam diretamente com questões presentes na sociedade.

Assim, os contos não apenas se redefinem ao longo do tempo, mas também continuam a refletir, por meio das suas narrativas e ilustrações, aspectos da realidade humana que atravessam diferentes épocas. Essa permanência evidencia que, embora adaptados aos contextos contemporâneos, tais elementos mantêm vínculos com questões sociais universais.

De acordo com Zanotto (2012), os contos podem ser compreendidos como estratégias eficazes de letramento literário, pois possibilitam a construção de múltiplos sentidos e favorecem o desenvolvimento da oralidade, da expressão e da criatividade. A partir desse gênero, o professor pode propor atividades diversificadas, como leituras individuais e coletivas,

debates, recontos e produções textuais, contribuindo para a formação de leitores mais críticos e participativos.

Percebe-se que o gênero dos contos apresenta uma riqueza que vai além da prática da leitura, estabelecendo conexões significativas com a realidade. Essas narrativas dialogam com dinâmicas sociais, contextos políticos de poder e relações humanas, como amizade, interesse, amor e conflitos. Assim, o conto não apenas se renova nas suas formas, mas também se integra ao real, refletindo releituras e o espelho literal de experiências sociais ao longo do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos objetivos propostos e das questões levantadas, compreende-se que os contos maravilhosos, enquanto recontos, refletem a realidade de uma sociedade marcada por conflitos sociais, econômicos e políticos. Nesse sentido, ao analisar as singularidades presentes na resignificação dos contos de fadas na sua atribuição pedagógica, observa-se que o texto literário, tanto na sua forma escrita quanto nas suas adaptações imagéticas no cinema, revela uma riqueza significativa de sentidos. A mídia, por sua vez, contribui para a difusão dessas narrativas, promovendo novas leituras e reformulações de caráter lúdico.

Entretanto, torna-se necessário ampliar o debate acerca das políticas públicas educacionais, especialmente no que se refere ao acesso, à permanência e à circulação dos livros nas escolas. Mais do que disponibilizar obras, é fundamental criar espaços de leitura e mecanismos que favoreçam a construção de sentidos no ambiente escolar.

Nesse contexto, a inserção do lúdico, na prática, docente mostra-se essencial, pois contribui para a mediação do conhecimento de forma prazerosa e significativa. Ao interagir com os contos, a criança ou adolescente não apenas desenvolve habilidades de leitura, mas também mobiliza conhecimentos interdisciplinares, como noções matemáticas, compreensão histórica e reflexão social.

Dito isto, este trabalho configura-se como um apontamento inicial voltado à valorização da leitura de contos de fadas enquanto textos expressivo, capaz de despertar o interesse e acompanhar o leitor ao longo da sua formação. Contudo, ressalta-se a necessidade de novas pesquisas que aprofundem essa discussão, promovendo a ampliação de novas discussões e a conexão com a aplicação dos gêneros textuais nas relações e nos envolvimento com o letramento acadêmico escolar.

REFERÊNCIAS

ADOROCINEMA. **Branca de Neve e os Sete Anões**. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/>. Acesso em: 1 abr. 2026.

BARTHO, Viviane Dinês de Oliveira Ribeiro. **Leitura e produção escrita de contos maravilhosos por uma perspectiva crítica**. *Leitura: Teoria & Prática*, Campinas, v. 38, n. 80, p. 29-43, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34112/2317-0972a2020v38n80p29-43>.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CALONITA, Jen. **Branca de Neve às avessas: e se a Rainha Má tivesse envenenado o príncipe?** São Paulo: Universo dos Livros, 2023.

DUARTE, Elen Shery Silva; SOUZA, Ludimila Rodrigues de; COSTA, Rosiane Martins da Silva; RODRIGUES, Wallace. **A escola periférica como um braço assistencial dos governos brasileiros**. *Rev. Hum. & Educ., Imperatriz (MA)*, v. 5, n. 9, p. 2-11, jul./dez. 2023.

FERREIRA, Daiane Francis Fernandes. **Literatura infantil e pensamento crítico: um estudo sobre contos maravilhosos em livros didáticos da década de 1950 à contemporaneidade**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

GRIMM, Wilhelm Karl; GRIMM, Jacob Ludwig Karl. **Os 77 melhores contos de Grimm: volume 1**. Organização de Luciana Sandroni; ilustração de Ramirez; tradução de Íside M. Bonini. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil: 6ª edição**. São Paulo: Instituto Pró-Livro; Fundação Itaú; Ministério da Cultura, 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 1 abr. 2026

JORNAL ILUSTRADO. **Branca de Neve e os Sete Anões foi o primeiro longa animado da Disney**. Disponível em: <https://ilustrado.com.br/branca-de-neve-e-os-sete-anoes-foi-o-primeiro-longa-animado-da-disney/>. Acesso em: 1 abr. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. **Políticas públicas educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática**. In: OLIVEIRA, Adão F.; PIZZIO, Alex; FRANÇA, George (org.). *Fronteiras da educação: desigualdades, tecnologias e políticas*. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2010. p. 93-99.

VOLOBUEF, Karin. **Os irmãos Grimm e a coleta de contos populares de língua portuguesa**. 2009. Disponível em: <http://www.epocadegoethe.com.br>. Acesso em: 1 abr. 2026.

ZANOTTO, Normélia. **Letramento literário e contos maravilhosos**. 2012.